



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Bibliotecas Universitárias e Ciência Aberta no SNBU 2023: uma análise bibliométrica das produções do Eixo 5

Academic Libraries and Open Science at SNBU 2023: a bibliometric analysis of the productions from Track 5

Bernardo Dionízio Vechi – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
(Ibict) – bernardovechi@ibict.br

Ingrid Torres Schiessl – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
(Ibict) – ingridschiessl@ibict.br

Milton Shintaku – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
(Ibict) – shintaku@ibict.br

Resumo: Este artigo apresenta uma análise bibliométrica dos trabalhos publicados no Eixo 5 do 22º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU 2023), dedicado à Ciência Aberta. Com base em indicadores de desempenho, colaboração institucional e mapeamento temático, o estudo busca compreender como as Bibliotecas Universitárias têm se posicionado frente aos princípios da Ciência Aberta. Os resultados apontam para a prevalência de práticas tradicionais, com foco em repositórios, periódicos e descrição de dados, e revelam baixa presença de temas emergentes como ciência cidadã, avaliação aberta e transparência científica. Conclui-se que, embora estratégias, as ações ainda operam sob uma lógica de continuidade, exigindo inovação organizacional e maior articulação em rede para consolidação de um novo papel institucional.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Ciência Aberta. Comunicação científica. Bibliometria.

Abstract: This article presents a bibliometric analysis of papers published in Track 5 of the 22nd National Seminar of University Libraries (SNBU 2023), dedicated to Open





Science. Based on performance, institutional collaboration, and thematic mapping indicators, the study examines how academic libraries are positioned in relation to Open Science principles. The results highlight the predominance of traditional practices, focusing on repositories, journals, and data description, and reveal a low incidence of emerging topics such as citizen science, open peer review, and scientific transparency. It concludes that, although strategic, these actions still follow a logic of continuity, requiring organizational innovation and stronger network articulation to strengthen the institutional role of academic libraries.

Keywords: Academic libraries. Open science. Scientific communication. Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Universitárias (BU's) desempenham um papel relevante na consolidação de práticas de abertura da ciência, atuando historicamente na gestão de conteúdos e na mediação do acesso à informação científica. A partir do século XX, o movimento dos Arquivos Abertos (Open Archives), fomentou a criação de bibliotecas digitais locais de teses e dissertações, ampliando o acesso a uma produção até então classificada como literatura cinzenta. No Brasil, esse movimento resultou na formação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), iniciativa coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e financiada pela Financiadora de Estudos e Pesquisa (FINEP), conforme relatado por Macêdo *et al.* (2013).

Com o avanço do movimento de Acesso Aberto (Open Access) as BU's passaram a assumir a responsabilidade pela implantação e manutenção dos repositórios institucionais. Em muitas instituições, essas unidades também se tornaram responsáveis pela gestão dos portais de periódicos, atuando, assim nos dois principais canais de comunicação do Acesso Aberto, definidos por Harnad *et al.* (2004) como via verde e via dourada respectivamente. Essas práticas configuram o que Herrington (2013) denomina como inovações de sustentação: melhorias implementadas a partir de processos já institucionalizados, que embora relevantes, não alteraram radicalmente as estruturas existentes.

A partir do desenvolvimento da Ciência Aberta, observa-se a ampliação do escopo do Acesso Aberto e Arquivos Abertos, com a incorporação de dimensões que transcendem o compartilhamento de publicações. São adicionadas práticas como o depósito de dados de pesquisa, o uso de indicadores persistentes, a adoção de métricas



alternativas, a avaliação por pares aberta, a ciência cidadã e o uso de plataformas colaborativas. Silveira *et al.* (2023), por exemplo, apresentam uma classificação com dez categorias e quatro níveis, incluindo temas relacionados inclusive a atividades-meio da pesquisa e não somente aos seus resultados, o que pode estabelecer relações diretas com as funções desempenhadas com as BU's. Essa ampliação implica reconfigurações profundas no ecossistema de produção e disseminação científica, afetando diretamente o papel das Bibliotecas Universitárias e exigindo competências emergentes por parte dos profissionais da informação (Revez, 2020; Ribeiro; Oliveira; Diniz, 2024).

Embora exista um conjunto crescente de iniciativas em bibliotecas que dialogam com os princípios da Ciência Aberta, a literatura evidencia que as práticas ainda estão concentradas em estruturas tradicionais, com os repositórios e periódicos em acesso aberto (Bonetti; Moreno, 2021; Viana, 2024). Estudos recentes apontam que parte significativa das ações desenvolvidas pelas BU's pode ser caracterizada como inovação incremental ou de sustentação, sem que se configurem, de forma sistemática, transformações disruptivas que reposicionar essas unidades frente às novas exigências do ecossistema informacional (Modesto, 2018).

Adicionalmente, a consolidação da Ciência Aberta requer a existência de uma cultura organizacional favorável à inovação e à interdisciplinaridade, o que depende do engajamento institucional e do reposicionamento estratégico das Bibliotecas no ambiente universitário (Silva Filho; Mangan, 2018; Rednika, 2021).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar, com base na bibliometria, os trabalhos publicados nos o 22º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU 2023)¹, no Eixo temático 5, intitulado “Ciência Aberta”. A intenção é compreender como as produções científicas abordam a relação entre Bibliotecas Universitárias e os princípios da Ciência Aberta, contribuindo para um panorama atualizado sobre o posicionamento dessas instituições diante dos desafios contemporâneos da comunicação científica.

¹Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/issue/view/15>.



2 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa descritiva de natureza mista. Embora adote procedimentos quantitativos próprios da bibliometria, incorpora também uma abordagem qualitativa na interpretação dos dados obtidos. Conforme proposto por Gil (2008), pesquisas descritivas têm como finalidade caracterizar fenômenos ou populações específicas, neste caso, a produção científica vinculada ao Eixo 5 do SNBU 2023.

A fundamentação teórico-metodológica está ancorada em autores da área de estudos métricos da informação, como Araújo (2006), Silva e Bianchi (2001) e Café e Bräscher (2008) e Donthu *et al.* (2021). A bibliometria é compreendida, neste contexto, como a aplicação de métodos estatísticos à análise de publicações científicas e outros meios de comunicação, conforme definição original de Pritchard (1969) e complementada por Okubo (1997). As abordagens bibliométricas são organizadas, segundo Donthu *et al.* (2021), em três vertentes principais: análise de desempenho, mapeamento científico e análise de redes.

Os indicadores adotados neste estudo articulam essas dimensões, possibilitando uma leitura panorâmica da interface entre Ciência Aberta e Bibliotecas Universitárias. *corpus* é composto pelos Anais do 22º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU 2023), com foco exclusivo nos trabalhos apresentados no Eixo 5 – Ciência Aberta. O recorte temporal do ano de 2023 foi definido por dois motivos principais: (i) trata-se da edição mais recente do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) disponível até o momento da coleta de dados e (ii) foi a primeira edição do evento a contar com um eixo temático explicitamente dedicado à “Ciência Aberta”, o que proporcionou uma oportunidade inédita de análise da interface entre esse tema e a atuação das Bibliotecas Universitárias.

A partir dessa base, os trabalhos foram categorizados segundo os seguintes grupos de indicadores:

- Indicadores de desempenho acadêmico: número de trabalhos, média de autores por trabalho e quantidade de citações obtidas no Google Acadêmico;
- Indicadores de colaboração institucional: identificação de autoria e instituição de vínculo, com análise da distribuição por unidade federativa;

- 
- Indicadores de mapeamento temático: análise das palavras-chave dos trabalhos, com processo de normalização a partir do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação e posterior categorização temática.

A análise dos dados foi conduzida a partir de uma planilha estruturada especificamente para esta pesquisa, contendo o registro dos indicadores mencionados. Embora todos se insiram no escopo da bibliometria, a separação conceitual entre desempenho, colaboração e vocabulário temático foi adotada com o objetivo de favorecer uma leitura segmentada e analítica dos resultados. As técnicas aplicadas concentram-se na análise de publicações em anais de eventos científicos, buscando validar um modelo metodológico que, embora com potencial para aplicações mais amplas, foi aqui delimitado ao recorte temático do Eixo 5 do SNBU 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da análise bibliométrica dos trabalhos publicados no eixo temático 5 – Ciência Aberta – do 22º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU). As informações foram organizadas em cinco blocos analíticos, que se articulam para compor um panorama da atuação das Bibliotecas Universitárias (BU) no contexto da Ciência Aberta.

3.1 Distribuição institucional e regional dos trabalhos

Foram identificados 31 trabalhos no eixo temático analisado, com participação de 80 autores vinculados a instituições de ensino e pesquisa distribuídas em 13 unidades federativas. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos trabalhos por unidade federativa (UF), com base na instituição principal vinculada ao primeiro autor.

Verifica-se maior concentração de trabalhos nos estados do Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), cada um com 6 trabalhos (19,4% do total). Em seguida, destacam-se Minas Gerais (MG) e Amazonas (AM), ambos com 3 trabalhos (9,7%). As demais UF apresentaram participações pontuais, com percentual inferior a 7%. Esse padrão de distribuição indica a centralidade de algumas instituições públicas no desenvolvimento e debate da Ciência Aberta no campo das Bibliotecas Universitárias, o que corrobora a

análise de Macêdo *et al.* (2013) sobre a liderança histórica de instituições federais em projetos de disseminação científica.

3.2 Perfil de autoria e colaboração

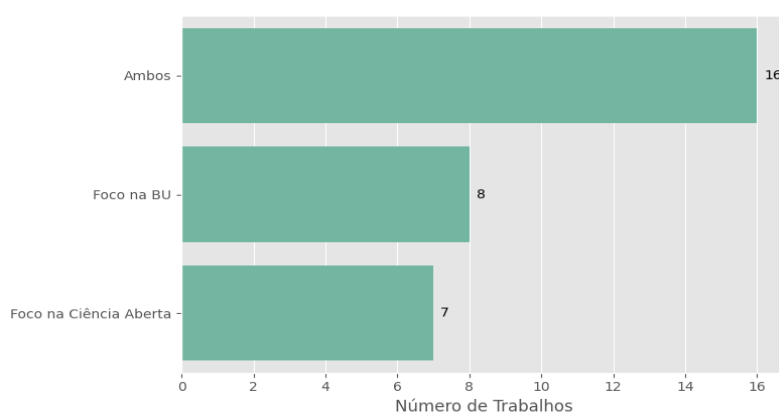
A análise da autoria revelou uma média de 2,58 autores por trabalho. Dentre as 31 produções, 8 foram assinadas por apenas um autor, 7 contaram com dois autores, 8 com três, 6 com quatro e 2 trabalhos reuniram cinco autores. Dos 80 autores identificados, 79 participaram de apenas uma produção e a maioria das colaborações ocorreu entre autores vinculados à mesma instituição.

Esses dados indicam que, embora haja presença significativa de trabalhos em coautoria (74,2%), as colaborações tendem a ser esporádicas e concentradas em núcleos institucionais isolados, sem evidências de redes articuladas ou recorrência de parcerias entre diferentes instituições. Tal padrão sugere uma atuação ainda localizada das Bibliotecas Universitárias no desenvolvimento de ações vinculadas à Ciência Aberta, com colaborações que, apesar de existentes, não se configuram como articulações consolidadas. Ainda assim, a presença de coautorias pode ser vista como indicativo de potencial para o fortalecimento de redes interinstitucionais mais estáveis no futuro.

3.3 Temáticas predominantes e abordagens dos trabalhos

Os trabalhos foram classificados em três grupos temáticos: aqueles com foco na Biblioteca Universitária, os que abordam prioritariamente a Ciência Aberta e os que adotam uma abordagem mista, tratando de ambas as dimensões. O Gráfico 1 sintetiza a distribuição dessas categorias.

Gráfico 1 - Classificação Temática dos Trabalhos



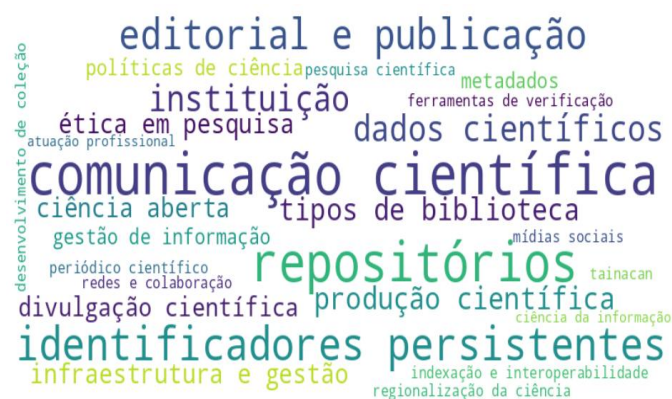
Fonte: dados da pesquisa (2025).

Do total analisado, 16 trabalhos (51,61%) adotam uma abordagem integrada entre Biblioteca Universitária e Ciência Aberta. Outros 8 trabalhos (25,81%) tratam exclusivamente da atuação das BU, enquanto 7 (22,58%) concentram-se em aspectos gerais da Ciência Aberta.

A predominância da abordagem mista evidencia, em alguma medida, uma tendência de aproximação conceitual e prática entre os dois campos. No entanto, a manutenção de um número significativo de estudos centrados apenas em uma das temáticas revela que essa integração ainda é parcial. Embora o discurso da Ciência Aberta venha sendo incorporado em muitas iniciativas, a análise mostra que parte expressiva das ações permanece ancorada em estruturas convencionais de comunicação científica, como os repositórios institucionais e os periódicos em acesso aberto, conforme argumentam Harnad *et al.* (2004) e Macêdo *et al.* (2013)

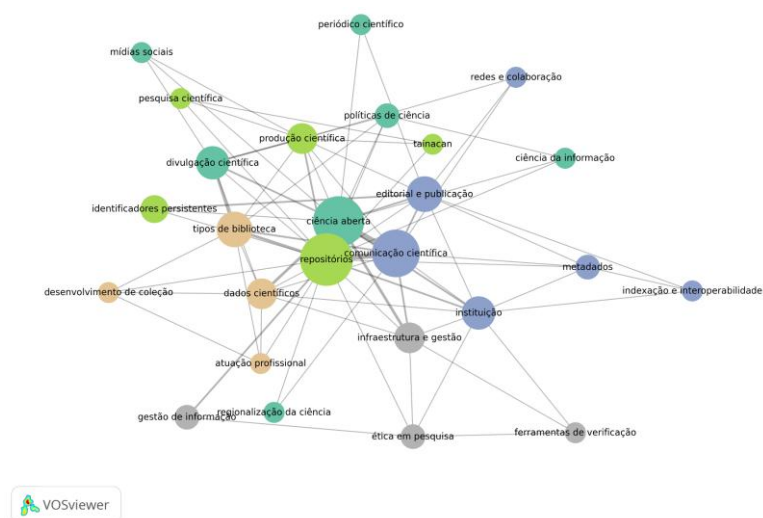
Esse padrão foi reforçado pela análise das palavras-chave, normalizadas com base no Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação. A sistematização resultou em 81 termos distintos, posteriormente agrupados em categorias temáticas. A Figura 1 apresenta a nuvem de palavras correspondente às categorias mais frequentes.

Figura 1 - Categorias temáticas



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Figura 2 - Rede de coocorrência entre categorias temáticas



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Para complementar a análise da figura anterior, foi elaborada uma rede de coocorrência entre as categorias temáticas atribuídas aos trabalhos (Figura 2), com base na presença simultânea de termos em um mesmo resumo ou conjunto de palavras-chave. Utilizou-se o software VOSviewer para gerar a visualização, considerando o agrupamento automático por similaridade temática. Os nós representam as categorias atribuídas e seu tamanho é proporcional ao número de ocorrências nos trabalhos analisados. As cores indicam clusters temáticos, definidos a partir da modularidade da rede. A Figura 3 permite observar como os tópicos se articulam e revela núcleos de concentração como "comunicação científica", "ciência aberta" e "repositórios institucionais".

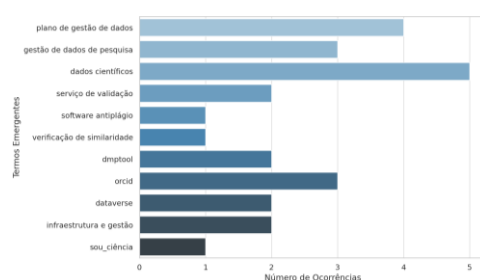
Destacam-se quatro domínios centrais: repositórios, comunicação científica, identificadores persistentes e produção científica. Esses eixos evidenciam a permanência de práticas tradicionalmente atribuídas às BU, com foco em organização, preservação e disseminação da produção acadêmica. Adicionalmente, foram identificadas ocorrências associadas a "dados científicos", "metadados" e "infraestrutura e gestão", indicando uma ampliação incipiente do repertório técnico das BU em direção a práticas compatíveis com os princípios da Ciência Aberta.

Contudo, a presença residual ou ausência de termos como "ética em pesquisa", "ciência cidadã", "revisão por pares aberta" e "transparência científica" aponta para uma lacuna na incorporação das dimensões mais transformadoras da Ciência Aberta.

Essa constatação está em consonância com a análise de Silveira *et al.* (2023), que identificam essas categorias como componentes ainda em processo de consolidação no campo da informação científica.

Para aprofundar essa leitura, foi realizada uma análise específica da presença de termos emergentes, conforme diretrizes da UNESCO (2022), que destacam elementos como dados FAIR, avaliação aberta, ciência cidadã e transparência metodológica como dimensões estratégicas para o avanço da Ciência Aberta. A Figura 3 sintetiza a frequência desses termos nos trabalhos analisados.

Figura 3 - Termos emergentes da Ciência Aberta



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Entre os termos com maior recorrência estão “dados científicos” (5 menções), “plano de gestão de dados” (4), “gestão de dados de pesquisa” (3) e “orcid” (3). Essa concentração sugere uma valorização crescente de práticas vinculadas à curadoria de dados e à adoção de identificadores persistentes, em consonância com os princípios FAIR e a interoperabilidade de sistemas (Bonetti; Moreno, 2021)

Por outro lado, expressões como “software antiplágio”, “verificação de similaridade” e “infraestrutura e gestão” apresentaram ocorrência reduzida, e termos como “ciência cidadã”, “revisão por pares aberta” e “transparência científica” sequer foram mencionados. Esse dado reforça a hipótese de que, no contexto analisado, a atuação das BU se mantém circunscrita a eixos técnico-operacionais. Como discutido por Herrington (2013), esse comportamento revela um padrão de inovação de sustentação, que opera dentro dos limites das estruturas já institucionalizadas, sem promover alterações disruptivas na lógica da comunicação científica.

De modo geral, os dados sugerem que a atuação das Bibliotecas Universitárias permanece concentrada em eixos de sustentação técnica, como os repositórios, os periódicos e a descrição de dados, sem incorporar de forma mais ampla as dimensões



socioculturais da Ciência Aberta. A superação dessa limitação requer investimentos técnicos e o fortalecimento de uma cultura institucional orientada à abertura, à colaboração e ao engajamento público com a ciência.

3.4 Considerações sobre impacto e maturidade

A mensuração do impacto das produções analisadas baseou-se na contagem de citações indexadas no Google Acadêmico. Dos 31 trabalhos que compõem o Eixo 5 do SNBU 2023, 26 (83,9%) não haviam sido citados até o momento da coleta, 4 (12,9%) possuíam uma citação e apenas um trabalho (3,2%) registrava cinco citações.

A baixa incidência de citações observada nos trabalhos analisados pode estar associada à própria natureza dos anais de evento como meio de disseminação científica. Conforme demonstrado por Lisée, Larivière e Archambault (2008), publicações de eventos representam uma fração reduzida das referências em artigos científicos e tendem a envelhecer mais rapidamente do que aquelas veiculadas em periódicos. Adicionalmente, Wu *et al.* (2024), identificou que artigos publicados exclusivamente em conferências, mesmo quando similares em conteúdo e período publicados em periódicos, apresentam desempenho inferior em citações ao longo do tempo. Soma-se a isso o fato de que parte significativa dos anais depende de recursos instáveis para garantir acesso contínuo às fontes citadas, o que compromete sua confiabilidade e persistência como objeto de referência científica (Sellitto, 2005). Esses fatores, em conjunto, ajudam a explicar a menor inserção das produções analisadas nos circuitos formais de citação e visibilidade acadêmica.

No entanto, a análise também sugere limites quanto à maturidade conceitual das produções. Verificou-se que os trabalhos focados exclusivamente nas Bibliotecas Universitárias apresentam, em média, maior número de citações em comparação aos de abordagem mista. Parte dessa diferença pode decorrer do perfil técnico de muitas contribuições, centradas na descrição de práticas institucionais com menor potencial de repercussão imediata no meio acadêmico.

Esses dados convergem com as reflexões de Herrington (2013), ao destacar que as inovações presentes nas Bibliotecas Universitárias são predominantemente de natureza incremental, melhorando processos existentes sem transformações



estruturais. Ainda que haja iniciativas alinhadas à Ciência Aberta, elas não se configuram, na maioria dos casos, como ações disruptivas.

Nesse contexto, torna-se necessário adotar estratégias que ampliem a visibilidade e a circulação das produções. A publicação em repositórios de preprints, o uso de identificadores persistentes, a aplicação de metadados interoperáveis e a divulgação em canais científicos mais amplos são práticas que podem contribuir para fortalecer o impacto e a relevância dessas iniciativas, conforme apontado por Revez (2020) e Ribeiro, Oliveira e Diniz (2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar, com base em procedimentos da bibliometria, os trabalhos publicados no Eixo 5 do 22º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU 2023), com foco na interface entre Bibliotecas Universitárias (BU) e Ciência Aberta. A análise dos dados permitiu traçar um panorama quantitativo e temático das produções, revelando tanto permanências quanto deslocamentos no modo como essas instituições se posicionam diante dos desafios contemporâneos da comunicação científica.

Os resultados indicam que, embora as Bibliotecas Universitárias mantenham papel estratégico na gestão de repositórios institucionais e portais de periódicos (práticas consolidadas desde os primórdios do Acesso Aberto), sua atuação ainda se concentra em dimensões operacionais e tradicionalmente associadas à mediação da produção científica. Temas emergentes, como ciência cidadã, avaliação aberta, dados FAIR, reprodutibilidade científica e transparência metodológica, permanecem pouco representados, o que evidencia uma lacuna na adoção plena do paradigma da Ciência Aberta. Observou-se, ainda, que os trabalhos de abordagem mista, que articulam simultaneamente as perspectivas da BU e da Ciência Aberta, apresentam maior diversidade temática, embora não necessariamente estejam associados a maior impacto acadêmico. A baixa taxa de citação entre os trabalhos analisados reforça a necessidade de estratégias mais efetivas de disseminação e inserção das produções em circuitos de visibilidade científica. Essa constatação está alinhada à reflexão de Modesto



(2018), para quem a inovação nas bibliotecas universitárias precisa ultrapassar o modelo de sustentação e avançar para práticas de caráter transformador e estratégico.

Nesse sentido, a ausência de correlação entre inovação discursiva e impacto mensurável indica um momento de transição. Conforme argumenta Herrington (2013), as Bibliotecas Universitárias encontram-se em um estágio liminar entre o legado institucional e as exigências da sociedade em rede, exigindo uma nova cultura organizacional que acolha a mudança sem negligenciar sua função histórica. Este trabalho reforça a importância de iniciativas que ampliem a atuação das BU no ecossistema da Ciência Aberta, estimulando a produção de estudos que ultrapassem a lógica instrumental de serviços e avancem em análises mais amplas sobre políticas institucionais, redes de colaboração, mecanismos de transparência e engajamento com múltiplos públicos. Para tanto, é fundamental que os profissionais da informação estejam qualificados para lidar com as competências requeridas nesse novo cenário.

Conclui-se que as Bibliotecas Universitárias brasileiras, embora inseridas em ações fundamentais da Ciência Aberta, ainda operam majoritariamente sob uma lógica de continuidade. Superar esse estágio requer investimento institucional, inovação organizacional e a ampliação do escopo das práticas bibliotecárias, de modo que essas unidades de informação se consolidem como agentes ativos na transformação do modelo de produção e disseminação científica no país.

REFERÊNCIAS

BONETTI, Letícia Guarany; MORENO, Fernanda Passini. Gestão de dados de pesquisa em bibliotecas universitárias brasileiras. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 8, p. 1-13, 2021. DOI: 10.24208/rebecin.v8i.244. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/244>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CAFÉ, Ligia Maria Arruda; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 13, n. 1, p. 54–75, 2008. DOI: 10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p54. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p54>. Acesso em: 7 ago. 2025.

DONTHU, Naveen *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. **Journal of business research**, [S. l.], v. 133, p. 285-296, 2021. DOI: 10.1016/j.jbusres.2021.04.070. Disponível em:



<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296321003155>. Acesso em: 7 ago. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARNAD, Stevan et al. The access/impact problem and the green and gold roads to open access. **Serials Review**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 310-314, 2004. DOI: 10.1016/j.serrev.2004.09.013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0098791304001480>. Acesso em: 9 jun. 2025.

HERRINGTON, Verlene J. The Academic Library: cowpath or path to the future? **Journal of Library Innovation**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 54-68, 2013. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003043345>. Acesso em: 5 jun. 2025.

LISÉE, Cynthia; LARIVIÈRE, Vincent; ARCHAMBAULT, Éric. Conference proceedings as a source of scientific information: A bibliometric analysis. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [S. l.], v. 59, n. 11, p. 1776-1784, 2008. DOI: 10.1002/asi.20888. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20888>. Acesso em: 8 ago. 2025.

MACÊDO, Diego et al. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações: dez anos de interoperabilidade [pôster]. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 4., 2013, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

MODESTO, Fernando. Biblioteca universitária e a inovação: reflexões, definições e descrições. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003043345>. Acesso em: 6 jun. 2025.

OKUBO, Yoshiko. **Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples: STI working papers 1997/1**. Paris: OECD, 1997. DOI: 10.1787/208277770603. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/1997/01/bibliometric-indicators-and-analysis-of-research-systems_g17a152e/208277770603.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

REDKINA, N. S. The Library in the Information Ecosystem of Open Science. **Scientific and Technical Information Processing**, [S. l.], v. 48, n. 4, p. 239-247, 2021. DOI: 10.3103/S0147688221040043.

REVEZ, Jorge. Inside the laboratory: open science and the skills of research librarians. In: DIAMOND, Tom (ed.). **The academic librarian in the digital age: essays on changing roles and responsibilities**. Jefferson: McFarland & Company, 2020. p. 42-56.



RIBEIRO, Nivaldo Calixto; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; DINIZ, Jonas Aron Cardoso. Bibliotecários e os desafios da Ciência Aberta: habilidades, recursos e serviços. **RECIIS**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 208–221, 2024. DOI: 10.29397/reciis.v18iAhead-of-Print.3514. Disponível em: <https://www.recis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3514>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SELLITTO, Carmine. The impact of impermanent Web-located citations: A study of 123 scholarly conference publications. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [S. l.], v. 56, n. 7, p. 695–703, 2005. DOI: 10.1002/asi.20159. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20159>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SILVA FILHO, Rubens da Costa; MANGAN, Patricia Kayser Vargas. Biblioteca universitária híbrida no contexto da Web 2.0: integração de ferramentas para a promoção de produtos e serviços. **Informação & Tecnologia**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 62–82, 2018. Edição especial: ENANCIB 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38195>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, Fernanda Mirelle de Almeida. **Agir bibliotecário nas bibliotecas universitárias públicas estaduais brasileiras, em contexto da Ciência Aberta**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29471>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 11, p. 5-10, 2001. DOI: 10.1590/S0103-863X2001000200002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8mL9rKKQgL4vydsrZfZLbcr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SILVEIRA, Lúcia da *et al.* Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli**, [S. l.], v. 28, p. 1–22, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e91712. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91712>. Acesso em: 3 jun. 2025.

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Paris: UNESCO, 2022. DOI: 10.54677/XFFX3334. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 8 jun. 2025.

VIANA, Lilian. Catalogação em dados conectados abertos: uma experiência de biblioteca universitária com a wikidata. **Encontros Bibli**, [S. l.], v. 29, p. 1–26, 2024. DOI: 10.5007/1518-2924.2024.e99594. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99594>. Acesso em: 5 jun. 2025.

WU, Dengsheng *et al.* Do conference-journal articles receive more citations? A case study in physics. **Journal of Informetrics**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 101590, 1 nov. 2024. DOI: 10.1016/j.joi.2024.101590. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751157724001020?via%3DiHub>. Acesso em: 8 ago. 2025.